AS DIFICULDADES E FACILIDADES DOS IDOSOS COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Sarah Rizzia Campos Luíz Miranda*

Tatiane Custódio da Silva Batista**

Mirza Seabra Toschi***

Resumo: Atualmente a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando, ocasionando um crescimento significativo na população idosa (PNAD, 2009), juntamente a isso vem a preocupação pela qualidade de vida desses idosos. O estudo apresentado está sendo realizado com idosos e pessoas com baixo letramento. A investigação parte do pressuposto de que esse novo modelo social baseado em aparatos técnicos modifica as demandas sociais, afeta políticas públicas e traz novas situações para se viver melhor. As tecnologias digitais estão continuamente inseridas no meio social, exigindo que todos tomem conhecimentos por seus usos a fim de agilizar atendimentos e problemas. A pesquisa tem como principal objetivo identificar o perfil da população idosa, como fazem uso de ferramentas digitais, e observar as finalidades destes ao utilizarem o computador e a internet, destacando suas dificuldades e facilidades de manuseio das TIC.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Idosos. Inclusão social.

Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Internet causam alterações perceptíveis na sociedade em geral, sendo incorporadas tanto nas atividades de ensino e pesquisa, quanto nas voltadas para o mundo dos negócios com uma nova forma de relacionamento social, a sociedade em rede. É perceptível o grande crescimento das redes sociais para lazer, trabalho, criação e manutenção de relações, na vida social, com amigos próximos e distantes, inclusive nas empresas e entre as empresas.

Em um artigo que publicou no Brasil, Castells (2003) versa que a Internet tem sido o tecido social de nossas vidas. O autor faz tal afirmação referindo-se à grande rede de

* Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis.

** Pedagoga e Mestranda (Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias) pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis.

*** Coordenadora e orientadora da pesquisa, professora da Universidade Estadual de Goiás e no Mestrado de Interdisciplinar de Educação, Linguagens e Tecnologias – Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis.

computadores que se comunicam entre si. Essa é uma realidade que tem aumentado em nosso país. A grande utilização das novas tecnologias e da Internet tem causado alterações importantes na sociedade. Tais alterações foram e são a cada dia incorporadas tanto nas atividades de ensino e pesquisa, quanto naquelas voltadas para o mundo do trabalho, o que evidencia a necessidade de inclusão de todos nesse modelo social.

Atualmente, a expectativa de vida entre os brasileiros tem aumentado bastante¹, ocasionando um aumento significativo na população idosa. Hoje, em Goiás, 9,1% da população é composta por pessoas acima de sessenta anos (PNAD, 2009), ou seja, o estado possui mais de seiscentos mil idosos. Sendo que a expectativa de vida em Goiás em 2014, de acordo com projeções do IBGE, é de aproximadamente 74 anos. (BRASIL, 2010, 2014)

Nesse sentido, vem crescendo também a preocupação pela qualidade de vida dos idosos. Com esse aumento da expectativa de vida, a sociedade vem se tornando cada vez mais dependente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das mídias interativas, aquelas em que o uso da Internet se intensifica como forma de interação do sujeito com outros sujeitos, com as informações e serviços.

Existem pessoas que não possuem condições favoráveis a esses usos, o que as impossibilitam compreender o funcionamento destes sistemas e que estão em constante inovação. Situação esta que atinge os idosos, para os quais as evoluções tecnológicas ocorreram no decorrer de suas vidas, não pertencendo assim aos chamados nativos digitais que, segundo Franco (2013), é um termo que se refere a indivíduos que não só nasceram em um mundo cercado por tecnologia digital, e que também fazem uso de meios digitais como parte integrante de suas vidas. Ainda destaca que sob nenhuma circunstância podemos dizer que os nativos digitais são superiores ou inferiores aos imigrantes digitais.

As tecnologias digitais estão continuamente inseridos no meio social e exigindo que todos tomem conhecimentos por seus usos a fim de agilizar atendimentos e problemas. Segundo Medeiros (2012), as ferramentas são muitas, como computadores pessoais, caixas eletrônicos, telefones celular e internet o que emerge como revolucionário meio de integração social, no processo de Inclusão Digital. Ferramentas que enriquecem a comunicação e proporcionam acesso a informações e serviços diversos, e em tempo real, representam um processo de ganho sociocultural e de empoderamento, do qual se faz necessária outra alfabetização, a digital.

¹ IBGE 2010 - A proporção de idosos vem aumentando na população do Brasil, e este envelhecimento tem como explicação a continuação do processo de declínio da fecundidade e simultaneamente, o crescimento da esperança de vida, tanto dos homens como das mulheres.

Silveira (2001) observa que a inclusão social passa pela inclusão digital, uma vez que é pela rede mundial de computadores – Internet – que circula a informação e negar a estas camadas já excluídas de importantes direitos sociais, como saúde e educação, conhecimento e possibilidade de acesso a essas tecnologias significa desvalorizá-las ainda mais, e por questões nas quais não são responsáveis e sim vítimas.

Para tanto, o objetivo deste projeto é identificar e analisar o desempenho dos idosos buscando conhecer como esses indivíduos reagem diante do contato com diferentes mídias. Assim, objetiva-se identificar em quais formas de uso elas são adequadas e de fácil manuseio e de entendimento para eles. Identificar suas particularidades no manuseio das diferentes tecnologias e, também, se espera perceber as principais barreiras encontradas na percepção dos sujeitos pesquisados e dos observadores do estudo.

O projeto faz parte de um projeto maior que ainda não está concluído e, portanto, os dados que se apresenta são ainda parciais.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio de oficinas de vivência de contato com diferentes mídias no Laboratório de Mídias Interativas (LIM). A observação foi aspecto imprescindível nas fases deste estudo. Lüdke e André (1986) observam que desde o início do estudo o observador deve se preocupar em inspirar confiança. Luna (2007, p. 61) destaca que o pesquisador precisa estar “atento à realidade que pesquisa e ser sensível às alterações que ela pode exigir”.

Foram feitas fotos dos encontros e feitos registros em protocolos das observações e ocorrências. Os dados coletados foram e serão avaliados. A pesquisa maior usará software de análise qualitativa de dados.

As oficinas foram iniciadas em meados de abril e tem contado com a participação de senhoras com mais de sessenta anos que demonstram individualidades quanto ao manuseio e acesso aos equipamentos, manifestando também interesses distintos. Aprender a ler, tirar fotos, trocar *e-mails* com a família, são coisas que mais aparecem nos pedidos dos pesquisados.

Contribuições da Pesquisa

Esse projeto tem contribuído para o crescimento da instituição e de seus pares, a partir deste temos vivenciado experiências que compõem o tripé da universidade (ensino,

pesquisa e extensão)², são momentos e vivências que partiram de uma pesquisa, mas que proporcionam a extensão e também o ensino, principalmente, por meio das oficinas com os sujeitos da pesquisa. Da pesquisa é esperada a produção de conhecimento novo e que seja possível divulgá-lo à sociedade, sendo este o compromisso da ciência.

É possível e perceptível resultados internos, com ganhos que a equipe e instituição ganha com o estudo e com o espaço de aprendizado que tem sido oferecido aos graduandos e bolsistas de Iniciação Científica e aos mestrandos da pesquisa. E resultados externos, com as contribuições que o estudo oferece aos elaboradores e executores de políticas públicas de inclusão digital e de atendimento à terceira idade e também ao atendimento de pessoas que terão a possibilidade de se apoderarem de novos conhecimentos e habilidades.

O estudo pretende que todos os envolvidos, a universidade, seus estudantes e docentes e da amostra, idosos, pessoas com pouca escrita e leitura e pessoas com dificuldades de locomoção, contribuam uns com os outros, colaborando na construção de uma sociedade mais solidária, igualitária e humana.

Como forma de divulgação dos conhecimentos novos, têm sido realizadas apresentações dos resultados em eventos acadêmicos conforme ocorre o desenvolvimento do estudo. Também haverá a realização de um seminário de divulgação dos resultados da pesquisa. Essa é outra ação que pretendemos executar.

As oficinas realizadas até aqui, alcançaram uma pequena parcela do público que buscamos alcançar, pois têm servido para formação da equipe e para conhecimento maior a respeito dos sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa, em contato com os variados recursos oferecidos têm descoberto diversas maneiras e facilidades para executarem tarefas necessárias no cotidiano, desde o uso do celular para ligações, envio de torpedos, até o uso do computador como busca de informações, envio de *e-mails* e redes sociais. Descobrimos que essas ações podem ser realizadas também por meio dos *tablets*.

Essas atividades de aprendizagem tem sido uma rede de colaboração, nos quais os sujeitos contribuem com os monitores e esses por sua vez os auxiliam também, há também uma ajuda entre os sujeitos da pesquisa, os quais aprendem com suas dificuldades e com as dos colegas.

² Como é defendido na Constituição Federal Brasileira, no capítulo III, seção I, artigo 207 – As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tem-se buscado atender que os idosos e as pessoas com baixa escolaridade têm demonstrado como principais desejos, sempre iniciando com a pergunta de qual os recursos querem manusear e aprender primeiro.

A percepção do grupo que tem trabalhado diretamente com os cursistas é um avanço tanto no manuseio dos equipamentos e suas funções, como no envolvimento com as pessoas. Há relatos de familiares que afirmam que os cursistas gostam e esperam com muita vontade o dia de participarem da oficina.

Além das oficinas servirem como momento de conhecimento e contato dos sujeitos com os recursos oferecidos, essas têm sido exploradas como momento de formação da equipe em trabalho com os cursistas. Para essa formação e capacitação tem sido realizadas também leituras a respeito dos segmentos da pesquisa e realizado discussões do grupo sobre essas leituras. O que tem servido também como referencial para o trabalho com os sujeitos. As leituras e oficinas têm subsidiado a escrita de relatórios, resumos e trabalhos que vêm sendo apresentados em eventos.

Uma grande descoberta para a equipe foi conseguir utilizar o computador para auxiliar pessoas com baixo letramento. Em um dos casos, uma cursista, ao chegar ao laboratório diz se interessar primeiramente pelo contato com a leitura e escrita para então conseguir utilizar os equipamentos. A bolsista e as professoras orientadoras da pesquisa indicaram que este contato já fosse realizado por meio dos dispositivos oferecidos. A partir de então, a cursista é convidada a manusear e interagir com os dispositivos e equipamentos disponíveis no laboratório e assim inicia-se um trabalho de leitura e escrita com o equipamento que mais se identificou e facilitava esse aprendizado. O notebook torna-se não o único, mas o principal instrumento de trabalho da bolsista com a cursista que já possui 67 anos de idade e pouca familiaridade com a escrita e com a leitura.

Uma questão intrigante é que a senhora demonstrou maior facilidade em utilizar o mouse do *notebook* do que de um computador de mesa, gostou também de digitar no celular por afirmar que é mais fácil, pois as letras ficam mais perto. Essas e algumas outras questões nos fazem perceber que os cursistas realmente apresentam facilidades e dificuldades distintas.

Antes das oficinas foram realizadas pesquisas de interesse em diversos espaços frequentado pelos segmentos a serem atendidos, foram aplicados questionários a várias pessoas a fim de identificar o nosso público, essas pesquisas foram realizadas em bancos, restaurantes, praças e no centro de convivência de idosos na cidade de Anápolis, Goiânia e Rio Verde, no estado de Goiás.

A previsão de capacitação e cursos para os monitores é para o início de 2015. Sendo que as oficinas e os atendimentos realizados até agora com a equipe, tem sido tida como formação.

Parte da equipe participou de curso da Intel aprender em parceria com a Fundação Bradesco, para o uso de tecnologias em contextualização com a comunidade, o que também serviu como auxílio para os vários usos feitos e necessários em cada oficina e com cada recurso.

Algumas Percepções

Temos compreendido que as tecnologias mais solicitadas pelos atendidos são de recursos conhecidos por eles e presentes no dia a dia. Como celulares, *smartphones* e caixa eletrônico. Todos se interessam por ver e/ou tirar fotografias.

Acreditamos que a maior dificuldade enfrentada pelo grupo foi a reforma na universidade, o que dificultou os estudos e reuniões, assim como os atendimentos aos sujeitos.

Ainda assim, nos momentos de oficinas pudemos identificar as diferenças tanto no aprendizado como no gosto dos cursistas diante dos equipamentos e dispositivos apresentados a estes nos momentos das oficinas. Percebe-se que o objetivo da pesquisa tem sido alcançado na medida em que o trabalho com os sujeitos vai acontecendo, pois além dos distintos saberes e interesses é perceptível também o envolvimento e desenvolvimento destes pelo contato tanto com as bolsistas como com os diversos instrumentos disponíveis para eles a cada dia de oficina. Tem havido a contribuição entre os envolvidos na pesquisa, por meio da colaboração e interação dos sujeitos e demais participantes, como professores, bolsistas, parceiros, etc.

A percepção do grupo que tem trabalhado diretamente com os cursistas é um avanço tanto no manuseio dos equipamentos e suas funções, como no envolvimento com as pessoas. Há relatos de familiares que afirmam que os cursistas gostam e esperam com muita vontade o dia de participarem da oficina no laboratório.

Temos ouvido que os atendidos têm quisto e solicitado a aquisição de tecnologias que conhecem e/ou conheceram a partir das oficinas, como os celulares com tela sensível, um dos preferidos deles.

Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.
- _____. Instituto Mauro Borges – IMB. **Análise Socioespacial dos Idosos em Goiás**. 2014. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/down/analise_socioespacial_dos_idosos_em_goiias.pdf> Acesso em: jun. 2015.
- CASTELLS, Manuel. Internet e Sociedade em Rede. *In*: MORAES, Dênis de (Org.). **Por Uma Outra Comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-288.
- FRANCO, Claudio de Paiva. Entender as Experiências de Aprendizagem dos Nativos Digitais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Epub ahead of print 24 de janeiro de 2013. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000001>>. Acesso em: 4 mar. 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.
- MEDEIROS, Felipe de Luca *et al.* Inclusão Digital e Capacidade Funcional de Idosos Residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 15, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100010>>. Acesso em: 4 mar. 2013.
- SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.